

SÁBADO, 24 DE MAIO DE 1913

Composto e impresso na Tipografia Artes e Letras

de Antonio Joaquim Machado

479, Rua Fernandes Tomás, 481 — PORTO

MUNICÍPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMÁRIO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Redacção e Administração:

RUA D. ANTONIO BARROSO, 63-1.º — BARCELLOS

Director, proprietário e editor

Antonio Ballarín

Anuncios: linha 40 réis; repetição 30 réis

Assinatura: trimestre (12 numeros) 360 réis

...mas não serve

Nômadias de nova espécie, consoante o critério do director da «Era Nova», somos nós que acusamos o dr. Martins Lima de não servir convenientemente os interesses do partido. Em contraste, é aquele nosso colega um dos bons e dedicados amigos desse illustre republicano; e para que ele exerça toda a acção politica que «não pôde deixar de ser reconhecida como prestimosa e proveitosissima» quebrará lanças e camartelos—é claro, desinteressadamente, sem preconcebidos propositos, e sem ainda o movêr o desejo de uma colocação como por aí... se não diz.

No entanto, melhores serviços prestamos nós ao dr. Martins Lima verberando o seu actual procedimento, do que eles—os do centro—incensando-o hipocritamente para á sombra do prestígio do seu nome galgarem na politica, e alcançarem, enfim, uma tal situação de preponderancia e mando que dispensaria depois... a acção «prestimosa e proveitosissima» daquelle illustre republicano.

O «Radical» jamais negou ao dr. Martins Lima as homenagens de sincero e devotado correligionario; mas não lhe reconhecendo pulso sufficientemente energico e forte para a direcção activa do partido,—sem querer apeá-lo da «situação que de direito lhe pertence» muito e muito desejaria vê-lo acima e fóra destas intrigas e luctas pessoais, para conservar intacto todo o seu prestígio e merecer através do tempo e do espaço a geral consideração e estima de todos os republicanos. Não queremos nós imiscui-lo em baixas manigancias politicas, não seremos nós quem desperte e instigue o bom republicano ao cometimento de actos que são contra a propria índole, porque presamos muito o nome desse illustre homem publico e não queremos, portanto, vê-lo sair mal ferido de uma campanha de odio, que só viza a realisar as insofridas ambições de certos politicos—aqueles mesmos que, no momento oportuno, uma vês seguros, dariam ao dr. Martins Lima a aposentação mais deprimentes...

Esta é a verdade, é realmente o que borbulha no espirito de todos esses republicanos—convenhamos no titulo—que agora se servem do prestigioso nome daquelle nosso correligionario para com ele, e á laia de escudo, assaltarem os arraais do partido, subjugando os submissos e repellido os altivos e energicos democratas que nele ocupam os primeiros logares. Louco sonho, e triste aventura a que sujeitam o dr. Martins Lima fazendo-o resvalar para um terreno onde não terá o acolhimento de sinceras homenagens devido em atenção ao seu passado politico, e antes esperá-lo há o esquecimento e a indiferença! O tempo o dirá, caros leitores.

Mas nós vamos mostrar o acerto dos nossos pontos de vista sobre os serviços do dr. Martins Lima ao partido republicano, posteriormente á proclamação da Republica.

A ele se devem, indubitavelmente, os erros fundamentais da nossa politica local.

Entregando-se ás cegas ao adimnistrador do concelho, de então deixando-se influenciar por ele, que com toda a astucia lhe ia despertando o amor proprio com a insinuação de ambições que não existiam,—o dr. Martins Lima, em vês de coordenar os seus esforços com os daqueles correlegionarios que desejavam fazer uma politica eminentemente democratica e são hoje os mais firmes e decididos vultos do partido republicano, começou a mostrar as mais extranhas desconfianças, e, agindo desordenadamente, a pouco e pouco foi comprometendo a necessaria uniformidade de acção do partido. E, assim, prejudicou-a totalmente com o provimento do logar de official do registo civil; e tanto que se recusou a solucionar as divergencias apparecidas, apesar de lhe indicarem o meio, aliaz bem honroso e justo. Mas no momento o dr. Martins Lima não queria que a escolha recaisse nesse mamifero que dá pelo nome de Gonçalo José de Araujo, e vá de manifestar uma absoluta intransigencia em tal nomeação.

Não a contrariava pelos motivos que hoje nos levam ao arrependimento e ao remorso de a havermos acolhido favoravelmente, apesar de um pouco a instancias de amigos,—mas, valha a verdade disêr, tinha razão, embora hoje por motivos de convivencia pense ao contrario de nós...

Mas será só isto o que temos de censurar ao dr. Martins Lima? Não; com bastante pesar o disemos.

O dr. Martins Lima podia ter formado todos os nucleos organisadores de politica, podia sêr o intermediario entre as entidades locais e o poder central por via... *alfaiate Silva Doria*; mas todos estes serviços desmerecem, apagam-se, se olharmos para o mais que de tão triste calariamos; se não fôssem as *jeremiadas lamentações* do director da «Era Nova», a quem anima o proposito de nos apresentar á execração publica como criticos injustos.

Referimo-nos, caros leitores, á visita a esta vila do dr. Antonio José de Almeida, já então afastado do partido republicano, e, salvo erro, já o chefe do partido evolucionista. Pois bem—o dr. Martins Lima recebeu em sua casa aquelle illustre chefe republicano, preparou-lhe uma recepção condigna, acompanhou-o na visita ao centro almeidista local, e presidiu ao comicio publico no largo da camara e mais tarde á conferencia no salão municipal. Nessa memoravel sessão vomitaram-se as maiores infamias contra o dr. Afonso Costa, que é illustre membro do directorio do partido republicano e sempre esteve dentro desta historica e importante agremiação politica. Um dos oradores, o Celorico Gil, chegou a disêr que não tinha duvidas em pegar de uma espingarda para guerrear o dr. Afonso Costa se um dia fosse governo. Tudo isto ouviu o dr. Martins Lima, tudo isto presenciou, mas não teve palavras com que verberasse tão indigno procedimento apesar de pertencer ao partido

republicano onde sempre têm estado, e não lhe faltar autoridade para com justiça repeller as expressões injuriosas ao caracter e orientação politica da figura mais representativa do seu partido. Seria isto servi-lo convenientemente, cumprir um dos mais elementares devêres de solidariedade a que naquele momento não devia furtar-se?

Será isto pouco? Crêmos sêr o bastante para subsistirem os nossos assêrtos, e prestar-se muito a largos comentarios... em appendice ao Pro-testo.

Respigando...

CADASTRO REPUBLICANO

Aquelle apropriado termo de «agrupar» que empregamos num nosso respigo, para a hipotese de o director da «Era Nova» se decidir pela legitimidade da comissão municipal, fez bastante *mossa* ao nosso colega como se com isso tivéssemos o intuito de o enfileirar em qualquer partido politico, coisa de que ele foge como o demo da cruz... para ter a facilidade de, não estando filiado em nenhum encontrar-se ao mesmo tempo em todos, conforme as conveniencias do momento. Com o tal *agrupar*, colega, quizemos dizer que, opinando pela legitimidade da comissão, estaria nesse ponto com ela e não ao lado desses que tem parecer contrario.

Mas o que convem acentuar é isto: o colega acha legitima a comissão municipal, não é verdade? Pois bem—neste caso, e em sua opinião, o acto eleitoral decorreu legalmente e não foi interortada de «edificantes incidentes» que foram até «violação do recenseamento». E ha-de concordar tambem que não se trata, neste caso da legalidade da eleição, de um ponto de vista proprio conforme tal ou qual critério, mas de factos que são verdadeiros ou falsos, conforme succederam ou vice-versa. O director da *Era* assistiu ao acto da eleição da comissão municipal e acha-a legitima—logo a eleição decorreu com legalidade, não se deram aqueles «edificantes incidentes», e o recenseamento não estava viciado. Se assim não succedera, o colega teria por certo outro parecer. Nestes termos, quem argui de ilegítima uma entidade que foi eleita legalmente, pois não se deram os factos com os quais a eleição é contestada—evidentemente esse alguém não fala verdade, serve-se de argumentos falsos. E quem os divulgar, sujeita-o a um desmentido formal, com a agravante de se ter prestado a tal divulgação sabendo antecipadamente a sua nenhuma veracidade. Como exemplo de bom serviço e prova de dedicação, não há melhor, está-se mesmo a vér...

Mas o assunto principal é o tal *lucianear* alvitre de uma comissão *sui generis* para organizar o cadastro partidario

Que na Lei Orgânica não há disposição alguma que se lhe oponha—diz o colega da «Era». Então o que é aquilo de os artigos 49 n.º 2 e 52 conferirem á comissão municipal tal atribuição?

Não quererá disêr que o espirito desses artigos se opõe á existencia de uma entidade especial? Mas a «Era» queria ver a proibição expressa do alvitre; como não existe... é permitido, embora o espirito das citadas disposições lhe seja adverso.

Como quem diz, para o director da «Era» se convencer seria necessário que a Lei Orgânica dissesse, mais ou menos: «É proibido em Barcelos organizar-se qualquer comissão especialmente encarregada do recenseamento do partido naquele concelho, ainda mesmo que tal proposito parta do director da «Era Nova».

Tableau!

O RECONHECIMENTO DO CENTRO

Muerto... diria o director da «Era Nova» ao terminar de escrever aquella erudita exposição de artigos da lei organica com que nos mimoseou no penultimo numero. E sabe daquilo o ilustrado colega; aprendeu num instante a papagear as varias disposições da lei...

Afinal, para não poder refutar isto que vamos expôr em poucas palavras:

Membros do Partido Republicano Portuguez são todos aqueles cidadãos «que se inscreverem no cadastro ou recenseamento partidario». Associação, centros, escolas, grupos e jornais do mesmo partido são todos aqueles ou aquelas «que se filiarem no partido». Filiação e inscrição partidária está-se a ver que são uma e a mesma coisa. E a quem incumbe tal atribuição? A's comissões parquiais ou, n.ºs concelhos onde não as haja, ás comissões municipais.

Um individuo qualquer deseja pertencer ao partido republicano? Inscreve-se no cadastro partidario. Um centro pretende integrar-se na politica do mesmo partido? Filia-se nele.

Mas será o bastante? Não; é ainda preciso mais.

Para que as associações, centros, escolas, grupos e jornais, sejam «considerados como fazendo parte do Partido Republicano» é necessário que se filiem no partido, «orientando-se pelo seu programa» e como tais, como fazendo parte dele, «sejam

reconhecidos pelo directorio». O reconhecimento faz-se nos termos do § 10 do art. 4, mediante parecer da respectiva comissão do partido.

Filiação e reconhecimento serão uma e a mesma coisa? Não pode ser; do contrario dar-se-ia este facto bastante bizarro e incompreensivel. Para a filiação partidária é competente a comissão parquial, para a de um centro só seria o directorio.

E poderá existir um centro sem que todos os seus socios se tenham previamente inscrito no cadastro partidario? E poderá filiar-se no partido um centro sem que primeiro se instale convenientemente, funcionando com a devida regularidade e não existindo apenas no papel? De outra forma—como provar que o centro se orienta pelo programa do partido, sem o que a filiação é impossivel? Não serão precisos factos concretos de adesão ao programa? E poderá dá-los em antes de instalado?

Surja o centro em casa propria, mostre o que vale, diga ao que vem—e depois, só então, peça o reconhecimento ao directorio. Mas, como em antes tem de filiar-se no partido, faça tudo por intermedio da comissão municipal, quando mais não seja para mostrar que a reconhece como o mais alto corpo partidario concelho, e em tudo se sujeita á disciplina partidária.

Esta é a boa doutrina que não tem refutação possivel por mais que o director da «Era Nova» torça e retorça.

Mas, como se trata de uma questão de *penacho*, não é isto que convem. Pois ha-de ser assim, ainda que doa ao colega e áqueles que hoje turbilha á falta de melhor e de abrigo mais seguro...

UMA EXPLICAÇÃO

A «Folha» toda se agastou comnosco por havermos dito que desconhecia por completo os processos modernos de educação da infancia. E vai por isso de chamar nos em tom de pitoresca ironia «meninos sabios», e aos nossos argumentos—que outros não vieram refutar—«infesados» «opacos» «retorcidos» e tantos outros nomes estravagantes... Ora a culpa não é nossa, pois toda pertence á «Folha».

A ignorância que lhe atribuímos, resulta de um testemunho autorizado e insuspeito. Foi o proprio colega que o disse e escreveu no numero 1757.

Tenha o inconnodo, que não é grande, de lêr novamente a sua *erudita* e *esclarecida* prosa, porque nela encontrará, escritinhas com todas as letras, estas elucidativas palavras: «Nessa materia de ensino e educação da infancia por processos modernos, não podemos entrar porque a desconhecemos por completo».

... Mas pôde voltar a dizêr que fomos nós, e a chamar-nos mais nomes feios.

SÓ A MURRO...

O «Diario da Tarde», nova folha respectiva de Lisboa, publicará há dias na sua primeira página, com vistosos titulos em caracteres muito do agrado dos miopes, um artigo assim encabeçado: *Portugal e a questão politica—A proposito de um artigo do «Diario da Tarde» fala um illustre sportman*.

Sofrêmos uma decepção, ao chegar ao fim, porque supozemos que iamos vêr indicado qualquer género do despoto para se solucionar o problema politico nacional.

Tambem o único seria—o *boa*...

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Como já tivemos occasião de dizêr, o cofre da tesouraria da fazenda publica abriu no dia primeiro deste mez, para o pagamento voluntario da contribuição predial.

Apesar de toda a campanha e dos boatos levantados, o pagamento tem sido feito com toda a regularidade, havendo diariamente na tesouraria um movimento extraordinario, como mostra o facto de terem já entrado em cofre cerca de onze contos de réis.

ERRO DE INFORMAÇÃO

A proposito da visita do chefe evolucionista a esta vila, quando aqui veio realisar uma conferencia no salão municipal, e recordando as infames expressões de um deputado que acompanhava aquelle homem publico, dirigidas ao dr. Afonso Costa—diz o sr. F. da Silva no semanario republicano lisboense «O Povo» que o cidadão presidente da Camara Municipal deste concelho interviêra censurando asperamente o procedimento daquelle deputado, o sr. dr. Celorico Gil.

Ora não houve tal intervenção. O presidente da camara que assistiu á conferencia e recebeu condignamente o dr. Antonio José de Almeida, acompanhando-o durante a sua estada nesta vila, não interviu, não protestou nem disse coisa alguma.

Depois, passadas tres sessões da vereação municipal após a retirada do chefe evolucionista, é que em sessão protestou contra as frases injuriosas e caluniosas do deputado Celorico Gil. E naturalmente espicado pela campanha que vinha sendo encetada nas correspondencias desta vila para o «Mundo». Esta é a verdade.

O FUTURO

... Tem de sêr, é o destino! o «Barcelense» ha-de dá-nos sempre ensejo a uma transcriçãosinha. E nós achamos-lhe tanta graça que resistir ao gozo é impossivel.

Querem saber os leitores a última? Ela aí vai:

«mas o sr. dr. Afonso não quiz agradar ao povo, não se importou com que ele gostasse dos seus actos, tratou unicamente de rodeado pela força das armas, pôr em execução os seus maquiavélicos planos que seria preciso aguardar que passassem muitos anos afim de serem bem aceites...»

Agora, não! E' cédo, é necessário deixar passar alguns anos, muitos, para esses tais planos serem bem aceites... E que o dr. Afonso Costa agora não insista porque— escreve mais além o nosso divertido colega—o povo limpo e honrado, neste período do absolutismo, tem sofrido com paciência evangélica as maiores afrontas ás suas crenças, aos seus direitos, ás suas regalias...»

O qual período de absolutismo—explicamos nós—é este em que o dr. Afonso Costa pretende pôr em execução os seus maquiavélicos planos. Mas, como passado muito tempo serão bem aceites, a conclusão a tirar é esta: a forma politica do futuro é o absolutismo maquiavélico que o «Barcelense» para o proximo número definirá.

E preparem-se os leitores para novas transcrições. A fita é imensa.

ESTUPIDOS E MAUS

Sob este significativo e apropriado titulo lemos na «Lucta» de sábado último um sucto cujos dizeres são os seguintes:

«Uma folha reaccionaria da provincia descreve-teia sobre os desastres sofridos por tres navios de guerra durante a Republica e quasi insinua que a culpa é do regime. Ora se fomos a ver quantos desastres succederam nos últimos vinte e cinco anos á nossa marinha, verificaremos que é tão estúpido attribui-los á monarchia como á Republica, e mais veremos que, não raro, officiaes de renome, não só entre nós mas no estrangeiro, monarchicos e republicanos, tiveram a infelicidade de perder ou avariar navios.

Em todo o caso, por agora, deve registrar-se a estupidez ou a maldade dos que comentam o desastre do Adamastor em termos que repugnam a todas as criaturas honestas.»

Está bem de ver que a referencia não é á «Folha da Manhã» que no mesmo dia se fez eco de torpes e idénticas insinuações, além de que o director da «Lucta» não terá a mais o desconsolo de ler a talassica prosa do nosso colega local. Uma vez, porém, que esta como aquela outra gazeta reaccionaria emparelham á maravilha, não fica mal e vem muito a propósito trasladar para aqui as justas palavras do nosso colega lisbonense.

E, AFINAL, PARA QUE?

De quando em vez Barcelos dá-se ares de uma terra civilizada... e as ruas da vila assistem ao desfile de uma comissão de dois ou tres cavalheiros, na laboriosa e heroica faina de visitas domiciliarias. O que é, para que será? — inquiri o indigena estupefacto perante tal actividade. E' a comissão sanitaria; agora vai tratar-se a sério da hygiene, da salubridade publica...

...Os homenzinhos reparam em tudo, não lhes escapa nada e tomam notas... muitas notas!

Passam-se longos mezes, novas visitas, e as providencias da primeira... por tomar.

Dar-se-há o caso de estár tudo muito limpo, acedido e higienico? Talvez... são tantos os critérios! Na rua D. Antonio Barroso sabemos de uma casa que cumpre os melhores preceitos higienicos, e como essa naturalmente muitas outras haverá. Num recinto pequenissimo, encravado em predios confiantes, céva o proprietario da referida casa alguns pórcos, com o que muito incomoda os visinhos pois que é tal o cheiro que os impossibilita de occupar os aposentos contiguos.

Em outra casa os porcos estão em uma sala do ultimo andar; e uma há tambem que nuns certos dias da semana delicia os narizes proximos com um agradávelissimo aroma tão forte que afugentaria um regimento... de cavalaria.

Mas, pergunta a nossa insatisfeita curiosidade, o que faz essa comissão sanitaria, que providencias tem tomado?

SINDICANCIA

Nada adianta a Era Nova. Sempre a estofada cantiga de que está dentro das boas normas — as quaes normas ainda não vieram á luz do dia. Repitamos que o colega não demonstrou:

1.º — qual a disposição legal que obriga os sindicatos a admitirem os sindicatos, junto de si.

2.º — que não é verdade existirem determinações legais no sentido de afastar os sindicatos dos trabalhos, e suspende-los do exercicio das suas funções.

Mas o colega continua. ás voltas com os tais principios democraticos que no caso presente ninguém sabe em que consistem. Mesmo não provou em que eram lesados os direitos dos sindicatos, tendo de ser ouvidos sobre a conclusão da sindicancia.

DEMOLIÇÕES

Investivando o pela sua attitudé no funcionamento de casas religiosas, do «Radical» diz a «Folha» que concorreu e ajudou a demolir, a derrubar e destruir o pouco que de bom havia em Barcelos.

E pergunta depois — O que edificou? Ora nós pedimos licença para o «Radical» ter a opinião de que era má, péssimo até, o tal pouco que havia. E, sendo assim, a sua demolição era para nós uma obra benemerita, só por si motivo de satisfação á nossa consciéncia, e que não tinha que obrigar a edificação alguma, pois se esse critério fossemos a aceitar, teriamos de exigir de quem, na França por exemplo, impuzesse a pena de morte a um criminoso, que tratasse de... edificar outro... homem, o que seria bastante obsceno.

Mas nós só ajudamos a demolir exigindo o cumprimento das leis. Que estas, ou mesmo qualquer iniciativa que não seja do estado, tragam o levantamento duma obra que em o nosso sincero modo de ver julgámos boa, e o «Radical» estará pronto a coadjuvar tal edificação, com todo o calor.

APRUMOS

O «Radical» na sua primeira prefuração radical, bem mais apurada que agora...

E' ainda a «Folha» quem assim a nós se refere.

Daquella prefuração radical não compreendemos senão... que a «Folha» muito se esforça por que não tenhamos dúvidas sobre a verdade das suas confissões de ignorancia.

E quanto a aprumos, colega, convença-se de que o nosso tem sido sempre o mesmo. Se differença há, da primeira série do «Radical» para esta de agora, é apenas com a «Folha»: na primeira entendemos que não deviamos entrar em discussões com o colega.

¿Será esta a razão por que então eramos mais apurados?

Acreditamos.

E TERMINEMOS

Parafrazando as diatribes com que nos quer atingir a «Folha», nós poderemos dizer-lhe:

A sua sem-razão só se compraz na mentira, a sua falta de intelligéncia não o deixa ver mais do que disparates, e a sua talassite aguda só parece medrar com o desvirtuar de todas as intenções. A sua defeza da nomeação da senhora atualmente dirigente do Recolhimento nem é sincera nem é sensata.

Defenda as suas tolices, já que está impossibilitado de ter idéias, e deixe-se de ver nos outros só maldosos propósitos de que mais do que ninguém padece; porque isto de boas pessoas dá naquilo da «Folha» a julgar-se um mimo de correção e o sair-nos o mais deploravel dos despolidos...

E terminemos.

AINDA SOBRE ATITUDES

O director do «Radical» não se arreceia de ver discutida a sua attitudé politica, passada ao presente, porque ella tem sido suficientemente clara em todos os tempos e épocas. Dá-se comosco o que não succede ao director da «Era Nova», um autentico prototipo do videirinho politico. Em os varios lances da nossa vida politica, jamais temos actuado em condições de algum ignorar o que somos e duvidar do que pretendemos. Não nos accusa a consciéncia de louvaminharmos um grupo, e, particularmente, á sucaça, incitarmos outro á pratica de actos de manifesta animadversão ao primeiro. Assim tem feito o director da «Era»; e se não continua, é porque, a tempo e como medida saneadora, um dos campos, aquéle que mais conta, houve por bem repeli-lo. Declarando-se fóra dos partidos em uma época de tres organizados, vem agora manifestar-se pelo partido republicano portuguez — o de governo, com o inexacto fundamento de nelle haver estado sempre.

Assistimos á reunião da Granja? E' um facto; mas não demos, lá, adesão a qualquer grupo que não o constituiu o dr. Martins Lima, nem o podia constituir um homem que, como elle e reportando nos ás suas palavras, só pugna pela união de todos os republicanos em volta da bandeira do glorioso partido. Secretariamos? E' certo, todos o sabem. Não escrevemos, porém, em tal qualidade o documento regeitado, pois apenas o redigimos, e sómente a pedido particular da pessoa a quem tal encargo fóra conferido. O nosso nome não apparece, não figurou em nada que diga respeito á constituição do Centro, o que aliás seria inadmissivel se algo tivessemos intervido, demais com o destaque que o localista da «Era» pretende.

Definidos em termos bem precisos, os leitores tem visto o que somos, aquilo que havemos de ser sempre, ainda que muito pese o dda á politica e clientela que a mestiga «Era Nova» defende e incensa.

E eis tudo, se assim aprouver ao aludido colega. O resto, que é nada para nós atingir, seria muito para nos sujar se quizessemos bulir na bilis que resuda.

UMA... COMO TANTAS OUTRAS

Aquele «absoluto desgosto» de discutir pessoas, agora assás comprovado, levou o director da «Era Nova» a aludir aos nossos amigos os surs. coronel Simas Machado e dr. Cardoso de Albuquerque, em tróço de lhe havermos dito que era um republicano de á ultima hora. Certo que aquéles nossos prestigiosos correlegarios não carecem de justificar-se e só tem motivos de enobrecimento em serem torpemente vilipendiados por parte de quem simplesmente offende... quando elogia. Mas nós não podemos calar a afronta, pois nos dóia a consciéncia se não removéssemos a infâmia, reduzindo-a ás proporções de uma odienta calúnia.

O prestigioso deputado por Barcelos coronel Simas Machado, foi sempre, desde muito moço, ardente e arreigado republicano. Prestou á causa relevantes serviços. que o dr. Martins Lima já teve ensejo de rememorar estando presente o director da «Era Nova». Ainda há pouco tempo o recordou o tambem velho republicano e jornalista Emidio de Oliveira, em uma crónica no «Jornal de Noticias», sabendo de certo todos os republicanos que o sr. Simas Machado esteve envolvido no movimento de 31 de Janeiro. Por este facto foi forçado a abandonar a actividade politica para não cair nas garras desses bons monarchicos que, á semelhança do localista da «Era», tomavam por atentatório da independencia pátria qualquer acto de hostilidade manifesta e decidida ao regimen.

Desde então, durante o regimen monarchico, só voltou a envolver-se na politica para se ligar ao movimento republicano de 28 de janeiro, como comandante do 3.º batalhão de infantaria 3, aquartelado nesta vila.

Fez-se o 5 de outubro, como que uma sequência daquela insurreição, e se para ele não foi pedido — o que ignoramos — o apoio do coronel Simas Machado — foi sem duvida porque o director conhecia-o, e sabia bem que o ardente republicano e apaixonado patriota estava de inteira alma com a Republica, sem que jamais viesse a sentir-se saúdoso do deslumbrante fausto da monarchia e penalizado pela queda do velho regimen, como succedeu com o director da «Era», segundo confissão própria.

E essa confiança do corpo dirigente do partido não foi, como não poderia ser, desmentida: nós vimos, e como nós muita gente, a forma por que Simas Machado acolheu a noticia da revolução, e a do triunfo da Republica, antes da comunicação official — apenas por um despacho telegrafico em cifra, recebido nesta vila por um nosso camarada de redacção e logo divulgado.

Era no tempo em que o director da «Era» todo se lambia em ler mensagens ao Manelzinho com «uns extremos de comoção» que o perturbavam sobremaneira.

O dr. Cardoso de Albuquerque não foi politico militante mas nunca deixou de manifestar publicamente as suas simpatias pelo partido republicano, onde não ingressou por discordar da orientação do seu chefe local.

Não obstante, conforme o que já ouvimos da propria boca do sr. dr. Martins Lima, o dr. Cardoso de Albuquerque, em eras monarchicas,

O «Radical» literario

Batalha de flores

Para as gentilissimas damas que promoveram a «memoravel batalha de 4 de Maio de 1913» em Barcelos.

Caso, senhoras, ouseis
Dar-nos hoje dissabores,
Esquecendo as nossas leis
Bater-vos hemos... com flores.

As flores! Morte ou vitória!
Afinal esta é a questão:
Ou corações para a glória
Ou almas para o caixão.

Senhoras minhas, ha uma
Comprovada semelhança
Entre a vossa mão de espuma
E a nivea flôr que nos lança.

Flôres belas, odorantes:
Violeta, a rosa, o bom-dia...
Porque não dizemos antes:
Aninha, Terêsa, Maria?

Quando o sortido acabar
Dessas rosas, é preciso
Que nos mandeis, num sorriso,
Os lírios do vosso olhar!

L. T.

Psicologia do desgraçado

Esse Neves, pedinção e impertinente, que agora anda aí, pelas portas dos cafés, mendigando patacos aos velhos conhecidos, teve outrora fortuna e atravessava a cidade em carruagens de estofos voluptuosos, deslumbrando o indigena com o espanto das suas parrelhas e das suas gravatas, coberto de joias e rodeado de belas mulheres de preço.

Vivia num palacio suntuoso, onde os criados o serviam em ritos pomposos, ceremoniosos e de casaca. Na sua meza, faiscante de cristais, serviram-se as ceias famosas em que a alta boemia do burgo se embriava com vinhos caros, vindos de regiões longinquas para deleite do rico-homem e dos seus hospedes, e as mais lindas mulheres do mundo, pesadas a joias raras, vieram ali morder, com os seus dentes de pecado, os fructos maravilhosos de paizes quasi lendarios.

Musicos de nomeada, inscritos nas orquestras riais, vieram, trazidos em comboios especiais, como príncipes, desferir as notas dos seus violinos nas soirées do rico-homem, em cujos salões magnificos as mais nobres mulheres da terra arrastavam a pompa dos seus veludos e dos seus setins preciosos.

E os mais illustres pensadores, os mais aclamados poetas, os mais notaveis homens de espirito, os mais ricos banqueiros, os mais nobres fidalgos ali foram ouvir a conversa maravilhosa desse Neves milionario, que hoje pede esmola ás portas dos cafés.

Mas a sorte mudou e pouco e pouco todo esse fausto esplendoroso e brilhante foi desaparecendo, e a onda magnificente dos ricos convidados desfez-se, como num prodigio de magia, e os graves criados ceremoniosos foram despedidos e o palacio esplendido, que irradiava em clarões de apoteose, mergulhou em escuridão de tragedia.

Solitario e triste, o rico-homem decadente passeava o seu desespero nos salões vazios, onde já não vibravam as

mais duma vez se declarara ao então presidente da comissão municipal republicana local pronto a quaesquer sacrificios que o ideal dele reclamasse.

Estes actos eram acompanhados de outros, que pela sua natureza de reservados não podemos publicar e que provam a colaboração do dr. Cardoso na tarefa de demolição do antigo regimen a que nos últimos anos se votaram os bons patriotas.

Digamos ainda que se ele não teve uma situação de destaque nos partidos monarchicos foi unicamente por que não quiz, porque á sua consciéncia repugnava néles imiscuir-se.

Mas é do quilate que os leitores veem o articulista da Era. O mesmo não diria ele quando a ambos mendiçava o lugar de administrador.

harmonias dos violinos, e onde ele sentia bem todo o pavor da sua tragica solidão ao contemplar as altas paredes desnudadas dos seus estofos preciosos, em que a humidade abria, na calça arruinada, buracas sinistras com expressões de cruel sarcasmo.

Mais tarde, já nem o grande palacio em ruinas lhe restava, para as solitarias explosões da sua dor de vencido, e vieram as vadiagens angustiadas pelas ruas, em busca de um abrigo contra os frios da noite ou contra os aguaceiros do inverno, as dolorosas peregrinações ao Deus-dará, com as botas rôtas, a gola levantada, por viélas e alfurjas, aos acasos do destino.

Primeiro, encolhia-se, só vagabundava quando a noite descia, tremulo se o clarão das vitrines lhe incidia sobre o rosto, confundido e perturbado se algum velho conhecido poisava um pouco o olhar na miseria dos seus farrapos. Mendigava, é certo, mas num recanto escuro, com o rosto quasi sumido na gola do casaco, de mão estendida, calado, para que algum amigo de outrora não reconhecesse a voz que tão espirituosas ironias dissera á roda admiradora dos seus admiradores de outros tempos.

Mas raros atentavam nessa mão descarnada e branca, que surgia no escuro, tragicamente, meio crispada, num desespero de raiva e de dôr. E elle teve de lamuriar a sua fome e a sua desgraça aos descuidados que passavam, contentes e distraidos.

Era uma cantilena dolorida, síntese amargurada da sua vida passada e da sua miseria presente, que mal se ouvia, tão tremulamente a ciciavam os seus cançados labios que os soluços contraíam num ritus quasi de raiva.

Depois, pouco e pouco, foi-se habituando — tantas vezes a fome o apertara! — e veio descendo aos logares de bulicio, rondando os cafés e os restaurantes, onde sempre um velho conhecido se apiedava da sua desventura e compassivamente lhe deixava cair na mão sempre estendida uma moeda de prata.

Então, já acamaradava com os outros mendigos, com a malta lamurienta que encontrava nos mesmos logares e a quem contava a sua historia, na ancia de desabafar as maguas que lhe iam na alma e para cativar assim a comiserção e a simpatia desses sujos maltrapilhos que, a principio, movavam das suas encolhidas maneiras, que traíam ainda o rico-homem do passado.

E pelas noites, colhidas as esmolos dos amigos de outrora, ia com elles, os novos camaradas da sua vida nova, recordar, em tabernas fumosas, onde acabava por se embriagar, a historia do seu fausto e da sua riqueza, que divertia os outros.

Já o não assustavam as luzes das vitrines e, impertinente, quando as esmolos não chegavam para os agapes noturnos, perseguia os velhos conhecidos, quasi insolente, exigindo dinheiro, em nome da sua liberalidade de outros tempos.

Sujo e repelente, — elle que se lavara em essencias exóticas! — embriagava-se e fazia gala em insultar os velhos amigos, ás portas dos teatros ou dos cafés, numa linguagem torpe, feita de vaías e de plebeísmos torpes, em que explodia todo o seu odio por esses que são, hoje ainda, como elle foi em tempos de ventura.

E assim, porco e desvergonhado, bem reles na sua miseria e bem impudico na sua decadéncia, embriagando-se pelas tabernas, insultando os ricos e estadeando ás escancaras a sua desgraça, elle está certo de que não mais o maltratarão os seus camaradas de mendicéncia — os novos companheiros da sua vida nova.

Sindes de Castro.

CASO EXTRANHO

A «Era» já não diz que só os clinicos do corpo medico do hospital tem a facultade de internação. Limita-se, á falta de melhor, a embicar com o tal informe como se informação não fosse o facto de haver sido requisitada a maca ou cadeirinha.

E, por agora, basta O resto fica para o proximo numero.

BARCELOS por DENTRO

VIDA MUNDANA

Aniversários natalícios:

Passam: no dia 27 o da galante menina sr.^a D. Maria Eduarda Carmôna e o do sr. Miguel Martinho de Faria; no dia 30 o do sr. Domingos Carneira

Estiveram:

Um Viana do Castelo—os snrs. José de Magalhães Chaves e tenente Nicolau de Barros Barcelar.

Em Miramar (Gaia)—os snrs. Secundino Pereira Esteves, Humberto Carmôna, João Esteves, Agostinho Moreira, Antonio Roriz de Azevedo, Carlos Vieira Ramos e dr. Carlos Soares.

No Porto—os snrs. Salvador Domenech, Eliseu Roriz de Azevedo, Carlos Machado Pais, Manoel Pereira Esteves, dr. Cardoso de Albuquerque, D. Francisco Domenech e Domingos Ferreira.

Enfermos:

Encontra-se restabelecido dos seus incomodos de saúde, o nosso amigo sr. Domingos Pereira Esteves.

—Ha já bastantes dias que guarda o leito o sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro.

—Estêve ligeiramente incomodado de saúde, o nosso presado amigo João Pacheco Leite.

—Tambem guarda o leito o sr. padre Augusto Cunha.

Pequenas noticias

Recolheu a Viana do Castellô a estimavel familia daquela cidade Alvares Pereira, que nesta vila se achava há alguns dias.

—Esteve em Viana o sr. João Maria de Souza, professor oficial da Pouza, acompanhado de sua esposa, professora de S. João de Ribeiro.

—Retirou para o Porto na ultima segunda feira a familia do nosso amigo sr. Arnaldo Azevedo, que naquela cidade acaba de assentar residencia.

—Chegou hoje a esta vila o academico sr. Francisco Torres.

—Vimos entre nós os snrs. Manoel Ferreira Moutinho e João da Rocha.

—Regressou do Porto o nosso colaborador Domingos Ferreira.

—Esteve em Barcelos, de passagem para Lisboa, o escrivão de fazenda de Espozende sr. Eugenio Ferreira.

Reunião familiar

Brilantissima a do sábado passado, dançando-se animadamente até perto das duas horas da noite.

Notou-se, porem, a falta dos recitativos, com que, ha tempos, algumas gentilissimas meninas vinham realçando o encanto destas reuniões.

Apenas a formosissima e muito galante dama sr.^a D. Maria Fernanda de Azevedo recitou uma poesia, com os costumes mimoso e impecavel *avoir dire*, tocando depois ao piano, com verdadeira maestria de execução e superioridade de sentimento, alguns lindos trechos musicais.

pedido de casamento

Para o sr. dr. Alexandre Luiz de Castro Ferreira Braga, bacharel em matemática e filho do sr. Bento José Ferreira Braga, director do Banco do Minho, de Braga, acaba de ser pedida em casamento a sr.^a D. Maria do Sacramento de Sá Carneiro, gentil filha do sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro

Dr. Cardoso de Albuquerque

Tem amanhã a sua festa natalicia o nosso illustre amigo sr. dr. João Cardoso de Albuquerque, clinico muito distincto e considerado presidente da comissão local do partido republicano português.

E' com a maior das satisfações que saudamos o nosso querido amigo, que pelas suas brilhantes faculdades e pelo seu alto prestigio politico se encontra á frente do concelho de Barcelos, como seu administrador.

Excursões a Barcelos

Mais uma vez se adia a dos ciclistas bracarenses.

A' última hora, quando já a imprimir-se o ultimo numero do nosso jornal, soubemos que mais uma vez foi adiada, e agora *sine dia*, a excursão a Barcelos, projectada por um numeroso grupo de ciclistas da capital do distrito, e que anunciamos para 18 do corrente.

De Guimarães

O Sport Club Vimaranesense promove com grande entusiasmo, para o proximo mez de junho, um passeio ciclista que de Braga estenderá a Barcelos e Vila Nova de Famalicão.

Na POUSA

Um caso grave—Buscas

O caso da Pousa, a que vagamente aludimos no numero anterior, bem merece ser tratado com o relêvo concernente aos factos de maior gravidade. E' que este ofereça toda pelas circunstancias de que revestido. Por um lado representa um vexame intoleravel á digna autoridade administrativa deste concelho; por outro uma indigna afronta por parte de alguns, bem poucos felizmente, cidadãos republicanos que deviam sêr os primeiros a não colaborar em tal extorsão de atribuições, verdadeiramente atentatoria das boas normas e regras administrativas.

Mas relatemos os factos que só eles valem por todos os comentarios.

Na segunda feira da semana ultima, por volta das quatro horas da tarde, foram passadas buscas domiciliarias aos nossos correlegionarios Amadeu Gonçalves Loureiro e Manoel Matos da Costa, ambos da freguesia da Pousa. Estas pseudo diligencias policiaes foram levadas a cabo por dois individuos de Braga que se disiam agentes do commissario da policia bracarense—um na qualidade de carbonario, e era, segundo nos referem, o bem conhecido Abel Pinheiro; outro, agente daquela referida corporação. Vieram primeiro por esta vila; e, sem que se apresentassem á digna auctoridade administrativa para lhe pedir o devido auxilio, procuraram o Grupo Defêsa da Republica que, contra todas as regras, se prestou a coadjuvá-los.

Uns e outros se dirigiram á freguesia da Pousa, onde efectuaram as referidas buscas com a assistencia do regedôr effectivo e um cabo que a tudo concorreram como Pilatos no Crêdo segundo se usa disêr. Os civicos bracarenses cercaram as casas, os bracarenses operaram, fazendo-se passar um deles por commissario de policia, e mostrando ambos á grande quantidade de povo que estupefacta assistia, alguns explosivos que os traziam, a eles, prevenidos para tudo. E em Cabreiros fizeram rebentar uma bomba. A veracidade destes factos é-nos garantida pelos individuos em casa de quem foram passadas buscas, e comprovados, sendo preciso, pelos cidadãos Antonio José Ferreira Ribeiro, presidente da Junta, José Loureiro da Eira, regedôr, e Antonio Loureiro da Silva Menezes.

Conhecêdora do facto por informações particulares, apressou-se a digna auctoridade administrativa a telegrafar ao sr. governador civil protestando contra tal vexame e pedindo informações. Esta auctoridade respondeu que não fôra conhecedora do caso, e acrescentava que, obtendo informes no commissariado, soubêra que as buscas foram por lá ordenadas no uso de uma *faculdade legal* não permitindo a escassêz do tempo que houvesse por parte daqueles tais bracarenses o acto de *cortesia* da apresentação.

Temos pois que a auctoridade superior do districto entende que o commissariado de policia tem a faculdade de ordenar quaesquer diligencias no concelho de Barcelos sem a necessidade de levar ao conhecimento de tal facto a digna autoridade administrativa local e sem o devêr de apresentação por parte dos agentes encarregados da diligencia, pois que tal acto é apenas uma *cortesia*.

Contra semelhante doutrina, que, a nosso vêr disposição alguma legal justifica, protestamos veementemente, sentindo que a defenda uma auctoridade superior contra as boas normas democraticas e com grave perigo das garantias individuais.

Depois veiu a saber o digno administrador que as buscas foram resultado de denuncia falsa de Manoel Gonçalves Martins, fogueiro da fabrica de luz de Braga, pelo que o capturou mandando-o para esta cidade. O denunciante, que no «Seculo» de segunda feira ultima deitou reclamações comprometendo-se muito mais, conserva-se ainda sob custodia, tendo as auctoridades bracarenses requisitado, quarta feira passada, a prisão de varios individuos da Pousa para averiguações.

E' preciso notar que esta freguesia é essencialmente republicana, devido á boa propaganda do padre Firmino Gomes.

Aqui tem os nossos leitores o relato imparcial do grande caso da semana passada, a que juntamos a nossa energica censura áqueles *civicos bracarenses* que, sem a menor consideração pela digna auctoridade administrativa, cooperaram no afrontoso vexame.

Oxalá, para bem de todos, o exemplo não frutifique.

Teatro Gil Vicente

Companhia Dramatica Portugueza

A falta de espaço inibiu-nos de dizermos ha uma semana as impressões dos dois espectáculos realizados no Gil Vicente, por este grupo de artistas, nas noites de 10 e 11.

Conquanto não possa dar-se por mal empregado o tempo nas duas recitas, o certo é que o desempenho andou algo afastado do bom, e não correspondeu bem aos creditos da companhia.

O *tio Pedro*, de Marcelino de Mesquita, e *Guerra ás sogras*, de Bulhão Pato conseguiram despertar o riso, como o *João José*, drama espanhol, ainda conseguiu comovêr; mas nenhuma das peças é boa. A última, sobretudo, que é um dramalhão de faca e alguidar, em moldes antiquissimos e de pouco proveitosa moralidade.

Isto não diminui, contudo, os elogios de que são dignos os estimados bracarenses que se propuzeram proporcionar-nos dois bons espectáculos, aventurando-se ao papel nesta terra nada compensador de emprezarios.

Eleição

Conforme o determinado nos estatutos da Misericordia desta vila, dêve effectuar-se no 3.^o ou 4.^o domingo do proximo mez a eleição da mêza.

Registo civil

Foram criados no concelho de Barcelos mais dois postos de registo civil—sendo um na freguezia de Faria, com, preendendo as freguezias de Milhazes e Vilar dos Figos, e outro em Santa Maria de Galêgos.

Foram nomeados ajudantes: para este ultimo o sr. João Luiz Alves e para o primeiro o sr. Antonio José da Egreja.

Evasão dum prêso

Na sexta-feira da semana passada, evadiu-se do hospital da Misericordia desta vila, onde se achava em tratamento, o prêso Antonio Gomes de Figueiredo, solteiro, natural da freguezia de Cristêlo, ha dois anos condenado em cinco anos de prisão pelo crime de furto.

Para a fuga, serviu-se dum cobertor, que prendeu a uma das sacadas da enfermaria em que estava internado.

Pela autoridade administrativa foram expedidos telegrâmas para diversos pontos do paiz, pedindo a captura do fugitivo.

Banco de Barcelos

Esteve alguns dias em exercicio, na semana finda, o director substituto sr. Manoel Gomes da Silva Moreira, proprietario e capitalista, de Midões, por virtude de impedimento dos directores effectivos snrs. Domingos de Figueiredo e João Ramos.

Vadio

O digno administrador do concelho mandou recolher á cadeia o conhecido vadio Joaquim José Lopes da Silva, o «Barrêto» de Rio Côvo Santa Eugenia, mas vagueando por esta vila.

Visto têr sido já por varias vezes admoestado e não se têr entregado ao trabalho, aquela autoridade remeteu-o para juizo, como vadio.

Regedor demissionário

O regedor da freguezia de Vila Côva sr. Albino Alves de Matos, pediu a demissão do cargo que exercia.

Associação Comercial

Afim de sêrem feitas umas pequenas alterações, foram devolvidos á administração do concelho, os novos estatutos desta prestante associação local.

ANTONIO PEREIRA ESTEVES

Morreu ontem o Antonio Esteves. E' nestas palavras, brutalmente concisas, sem artificios, que a lugubridade dessa má nova mais se sente. Rodea-la de posição estilo necrologico, que é de uso, seria, mais do que profanar. ennodoar esse sentimento tão sincero, essa dôr pungente que ora enluta Barcelos.

Desaparece do nosso meio uma das suas figuras mais queridas, o melhor dos mais bondosos e santos corações, a mais grande, generosa e pura das almas e um dos mais belos e honestos caracteres.

Para prestar ao saudoso e estremeado morto a nossa homenagem reservamo-nos para o numero proximo; já que o limitado tempo de que dispomos agora até á entrada deste na machina nos não permite mais do que o registar da tristissima nova, acompanhado dos nossos protestos de sentido pesar, que enviamos a toda a familia enlutada, e muito especialmente aos nossos estimadissimos amigos o seu querido pai, o venerando e respeitabilissimo bracarense sr. Manoel Antonio Esteves, a seus estremosos filhos Manoel e Virgilio Moreira Esteves e seus dedicados irmãos Alberto, Secundino, Adelio, Manoel e Domingos Esteves.

O funeral do querido extinto realiza-se hoje pelas seis horas da tarde.

Madrasta...

Os moradôres da rua José Falcão, em Barcelinhos, dirigiram por escrito uma queixa ao sr. administrador do concelho, acusando a mulher do sr. Fernando José Dias de maltratar barbaicamente seus entiaos, do que apresentaram varias testemunhas.

Aspirante Carmona Gonçalves

A este nosso presado amigo e patriocio enviamos muitos parabens por lhe haver findado o *desterro* em Penafiel, com a sua colocação no Porto, no regimento de infantaria 18.

Queda

Em resultado de uma queda de bicicleta na manhã de hontem, na rua Faria Barbosa, quando se dirigia á Pouza, onde é professor primario official, deu entrada no hospital da Misericordia, em estado grave, o sr. João Mario de Souza.

Prisão

Pelo regedôr da freguezia de Vila Cova, sr. Albino Candido Alves de Matos, foi enviado ao sr. administrador, sob prisão o sr. padre Adelino Anselmo de Sousa Matos, de Claudio de Curvos, com o fundamento de o ter agredido com um pau.

O sr. administrador do concelho, manteve a captura efectuada e enviou para juizo o reverendo caceteiro.

Desastres

Pelas 11 horas de ante-ontem, na ponte sobre o Cavado tendo-se espanhado, uns bois atropelaram o menor Narciso de Araujo Clemente, serviçal, de 12 anos, da freguesia da Cameceira. Ficou bastante maltratado, pelo que recolheu ao hospital.

—Deu entrada quarta-feira no hospital da Misericordia, João Baptista, de S. Verissimo, serrador da fabrica J. Salart & C.^a, por ter cortado com uma serra o dedo polegar da mão direita.

—Devido a uma queda de um posto telegrafico na freguesia de Fragozo, na ultima quarta-feira, tambem entrou para o hospital da Misericordia o jornalista José Rodrigues Gaivotta, de 18 anos de idade.

ANUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito desta comarca de Barcelos e cartorio escrivão do 6.º officio, Baltazar, nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de José Antonio do Padrão, morador que foi na freguesia de Faria desta comarca, nos quaes figura como inventariante a viuva Maria Josefa da Silva, moradora na mesma freguesia, correm editos de trinta dias, citando os interessados, Manoel Antonio Padrão e mulher cujo nome se ignora, Maria da Silva, viuva, de trinta e sete anos de idade, Albino José Padrão, solteiro, de vinte e oito anos didade, e Justino José Padrão, solteiro, de vinte e cinco anos didade, todos ausentes para os Estados Unidos do Brasil e filhos do inventariado, para assistirem a todos os termos até final do inventario a que se alude, deduzindo nêle os seus direitos, fazendo-se representar querendo, tudo nos termos da lei, com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcelos, 16 de maio de 1913 e treze.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Arriscado de Lacerda.

O escrivão,

José Claudio Pereira Baltazar.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcelos e cartorio do escrivão do sexto officio «Baltazar» nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Ana Rodrigues Bógas, viuva de Antonio Lopes da Silva, moradora que foi na freguesia de Martim, desta comarca, nos quaes figura como inventariante a filha Custodia Rodrigues Bógas, solteira, maior moradora na mesma freguesia, correm editos de trinta dias, citando José Lopes da Silva, solteiro, de quarenta e dois anos de idade, e irmão Luis Lopes da Silva, solteiro, de trinta e oito anos de idade, e ambos ausentes nos Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de interessados herdeiros e filhos da inventariada, assistirem a todos os termos até final do inventario a que se alude, deduzindo n'ele os seus direitos, fazendo-se representar querendo, tudo nos termos da lei, com a pena de revelia e sem preuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcelos 12 de maio de 1912.
Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Arriscado de Lacerda

O escrivão do processo,

Jos. Claudio Pereira Baltazar

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito desta comarca de Barcelos, cartorio do escrivão do sexto officio «Baltazar» e nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Luiza Gomes, moradora que foi na freguesia de Encourados, desta comarca, nos quaes figura como inventariante Manoel Luiz Simões, (viuvo daquela falecida) morador na mesma freguesia, correm editos de trinta dias, citando Avelino Simões, de vinte e nove anos d'idade, cujo estado d'ele se ignora, ausente para os Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de interessado herdeiro e filho da inventariada, assistir a todos os termos até final do inventario a que se alude, deduzindo nele os seus direitos fazendo-se representar, querendo, tudo nos termos da lei, com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcelos 14 de Maio de 1913.
Verifiquei.

O Juiz de direito,

Arriscado de Lacerda

O Escrivão do processo,

José Claudio Pereira Baltazar

AUTOMOVEIS
OVERLAND

O automovel sem competidor, quer em preço, como luxo, solidez de construção e economia de gasolina e velocidade.

1 Torpedo de 5 logares chassis longo grande luxo 30 H. P., consumo de uma lata de gasolina por cada 130 a 140 kilometros, mise-en-marche por meio de acetylene, aros desmontaveis, faroes e lanternas, capota, completamente equipado por

Réis, 1:600\$000

Torpedo grande luxo 45 H. P. com os mesmos accessorios do carro de 30 H. P. e pharoes electricos

Réis, 2:300\$000

A chegar brevemente a esta vila para alugar.

Representantes nos distritos de Braga e Viana do Castelo

AUTO-EMPRESA

Campo da Republica, 36.

CONSULTORIO DENTARIO

— DE —

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico
pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Campo de S. José, 95

Tratamento das doenças da boca e dos dentes. Dentes artificiaes desde um até dentaduras completas.

Consultas das 10 ás 17 horas

COMPANHIA DE SEGUROS
FRATERNIDADE

(Fundada em 1897)

Capital Nominal 200:000\$000

Capital Realisado 20:000\$000

Autorisada ao exercicio da industria, por portaria de 30 de janeiro de 1908 e despacho do Ex.º Ministro das Finanças em 21 do mesmo mez.

SÉDE EM BRAGA

Esta companhia effectua seguros terrestres em todas as localidades do paiz.

Agente em Barcellos: **Miguel Martinho de Faria**

RUA D. ANTONIO BARROSO

CASA IDEAL

De **Elyseu Azevedo**

Rua D. Antonio Barrozo -- BARCELLOS

Este estabelecimento é o que mais variedades apresenta.

Exclusivo n'este Paiz da Luz Ideal, a melhor e a mais barata até hoje conhecida.

Grande deposito de bicycletas e motocycletas.

Machinas de costura de diferentes autores e a preços sem competencia.

Sortido completo em accessorios para bicycletas.

Papelaria e objectos de escriptorio. Typographia e encadernação.

Machinas de escrever.

Gramophones Odeon e sempre discos novos.

Gasolina e oleo. Tabacos. Instalações electricas. Armonicos, etc., etc.

VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAES E SEMANAES

ALIANÇA MADEIRENSE
COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1891

Capital social Rs. 300:000\$000

Capital realizado e fundo de reserva Rs. 105:000\$000

Efêtua seguros contra incendio em prédios, mobílias, estabelecimentos, searas e agricolas em geral.

Agencia em Barcelos

H. COELHO GONÇALVES & FONSECA

CAMPO da FEIRA, 36

DEPOSITO DE MATERIAES PARA CONSTRUÇÃO

H. Coelho Gonçalves & Fonseca

Campo da Republica (Antigo Campo da Feira) — BARCELLOS

Sempre em deposito:

Telhas tipos — Marselha, Francez e outras.

Tij los para fornos. Tijolos silico-calcarios, para construcções de chalets, tapamentos, vedações, etc.

Tubos de grez em todos os diametros, cimento, Azulejos, mosaicos, bacias para sentinas, Louza para telhados, ciras, soccos e cabeceiras para campas.

Depositos de louza para agua e fossas Moura. Botijas para engarrifar vinho.

Deposito de bicycletas para venda e aluguer.

Ninguem compre qualquer destes artigos sem visitar este Armazem.

modicidade de preços.